

**COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA,
EXTENSÃO E CULTURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU –
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE FRANCÊS**

DIANA VIEIRA DE OLIVEIRA BARBOSA

**INCENTIVO À LEITURA EM CLASSES DE FRANCÊS
ATRAVÉS DA BD *L'ARABE DU FUTUR***

Rio de Janeiro

2026

DIANA VIEIRA DE OLIVEIRA BARBOSA

**INCENTIVO À LEITURA EM CLASSES DE FRANCÊS ATRAVÉS DA BD
*L'ARABE DU FUTUR***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de especialização em Ensino de Francês do programa de Pós-Graduação lato sensu, ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de francês.

Orientador(a): Dr. Luiz Paulo dos Santos Monteiro

Rio de Janeiro

2026

COLÉGIO PEDRO II

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

B238 Barbosa, Diana Vieira de Oliveira
Incentivo à leitura em classes de francês através da BD L'arabe du futur / Diana Vieira de Oliveira Barbosa. – Rio de Janeiro, 2026.

29 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Francês) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Luiz Paulo dos Santos Monteiro.

1. Língua francesa - Estudo e ensino. 2. Histórias em quadrinhos na educação. 3. Incentivo à leitura. 4. Identidade cultural. I. Monteiro, Luiz Paulo dos Santos. II. Colégio Pedro II. III. Título.

CDD 440

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB-7: 5692.

DIANA VIEIRA DE OLIVEIRA BARBOSA

**INCENTIVO À LEITURA EM CLASSES DE FRANCÊS ATRAVÉS DA BD
*L'ARABE DU FUTUR***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação Lato Sensu – Curso de Especialização em Ensino de francês, ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Francês

Aprovado em 02 de abril de 2026 .

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Luiz Paulo dos Santos Monteiro
Colégio Pedro II
Orientador

Prof. Dr. Jorge de Azevedo Moreira
Colégio Pedro II
Avaliador

Rio de Janeiro
2026

Dedico este trabalho à minha família: meus pais, Roberto e Célia, meus irmãos Emanuel e Adriano e aos meus amigos. Obrigada por serem as rochas nas quais pude me agarrar nos momentos mais árduos.

“Sem as rochas as ondas não subiriam tão alto”. (Roger Nimier)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, ao meu orientador, o Prof. Dr. Luiz Paulo dos Santos Monteiro. Agradeço sinceramente por toda a dedicação, paciência, conselhos, atenção aos detalhes e contribuições.

Agradeço igualmente a todos os professores que compartilharam seu tempo e conhecimento conosco no decorrer de 2025.

À minha família por sempre ter acreditado que a Educação transforma vidas e sociedades, principalmente por terem compartilhado comigo essa crença. Em especial, a meu pai e a meu avô por terem me transmitido o amor pelos livros.

Aos colegas de classe pelos momentos de troca. Ao meu namorado pelo cuidado comigo enquanto eu estava tão preocupada e ocupada com o trabalho que esquecia até do horário das refeições.

Em especial, aos meus alunos, pois a partir da relação com eles que as reflexões que me levaram a esse trabalho surgiram.

“Je ne savais pas vraiment d’où je venais,
mais je savais que je n’étais jamais tout à fait d’un seul endroit.”

(Riad Sattouf, L’Arabe du futur, 2014)

“Aprender uma língua é também aprender a
ver o mundo por meio de outras histórias.

(Autor desconhecido)

RESUMO

BARBOSA, Diana Vieira de Oliveira. **Incentivo à Leitura em classe de francês através da BD *L'arabe du futur***. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Francês) – Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2026.

Este trabalho apresenta uma reflexão acerca do uso do gênero textual *bande dessinée* em salas de aula de francês, como língua adicional, com o objetivo de incentivar a leitura na língua alvo a partir da obra em quadrinhos de teor autobiográfico *L'Arabe du futur*, de Riad Sattouf. A presente pesquisa se desenvolve com base no conceito de educação literária, de Leahy-Dios (2000), e na análise da antropóloga Michèle Petit sobre a relação dos jovens com a leitura. No decorrer do trabalho, são sugeridas duas atividades pedagógicas, nas quais apresentamos modos de implementar a educação literária no ensino de francês, no Ensino Médio, da rede estadual do Rio de Janeiro. Essa pesquisa explora, assim, alguns eixos temáticos presentes no primeiro volume da obra de Sattouf, como a construção da identidade de sujeitos que crescem entre culturas distintas. Propomos, então, com base na herança cultural do personagem Riad, um debate em torno dos desejos de secularização e de ocidentalização do mundo árabe, observando em que medida os discursos coloniais geram rótulos identitários e são capazes de incutir no imaginário do colonizado um olhar de menosprezo por sua própria cultura.

Palavras-chave: BD; incentivo à leitura; identidade; ensino de francês.

RÉSUMÉ

BARBOSA, Diana Vieira de Oliveira. **Incitation à la lecture en classe de français à travers la BD *L'Arabe du futur***. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Francês) – Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2026.

Ce travail présente une réflexion sur l'utilisation du genre textuel *bande dessinée* en classe de français langue additionnelle, dans le but d'encourager la lecture dans la langue cible à partir de l'œuvre autobiographique en bande dessinée *L'Arabe du futur*, de Riad Sattouf. Cette recherche se développe à partir du concept d'éducation littéraire proposé par Cyana Leahy-Dios (2000), ainsi que par l'analyse de l'anthropologue Michèle Petit sur la relation des jeunes avec la lecture. Au cours du travail, deux activités pédagogiques sont proposées, dans lesquelles nous présentons des manières de mettre en œuvre l'éducation littéraire dans l'enseignement du français au *ensino médio* dans le réseau de l'État de Rio de Janeiro. Cette recherche exploite ainsi certains axes thématiques présents dans le premier volume de l'œuvre de Sattouf, tels que la construction de l'identité de sujets qui grandissent entre des cultures distinctes. Nous proposons alors, à partir de l'héritage culturel du personnage Riad, un débat autour des désirs de sécularisation et d'occidentalisation du monde arabe, en observant dans quelle mesure les discours coloniaux génèrent des étiquettes identitaires et sont capables d'inculquer dans l'imaginaire du colonisé un regard de mépris envers sa propre culture.

Mots-clés : BD ; incitation à la lecture ; identité ; enseignement du français.

LISTA DE FIGURAS (ILUSTRAÇÕES)

Figura 1 – Capa do volume 1 de <i>L'arabe du futur</i>	15
Figura 2 – Preencha os balões.....	20
Figura 3 – Primeiras memórias de infância.....	21

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 O INCENTIVO À LEITURA EM CLASSES DE FRANCÊS LÍNGUA ADICIONAL: O USO DA BD.....	17
3 ALGUMAS ATIVIDADES PRÁTICAS.....	20
4 DESTRINCHANDO A OBRA <i>L'ARABE DO FUTUR</i>: COLONIALIDADE DA MODERNIDADE E O IDEAL DE ARABE DO FUTURO.....	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	28

1 INTRODUÇÃO

O incentivo à leitura, não só em aulas de francês, é sempre algo almejado pelos docentes e é ao mesmo tempo desafiador. Sobretudo, num país como o Brasil, onde estudos recentes apontam que o desempenho em leitura dos jovens alunos brasileiros está longe do desejado pelos professores, como indica um artigo de 2023 do site *Poder 360* que menciona diversas pesquisas sobre o assunto. Tal artigo escrito pela jornalista Letícia Pille, tomando como base pesquisas especializadas, aponta para resultados insatisfatórios em testes que visam analisar a habilidade de leitura de estudantes brasileiros:

A habilidade de leitura de crianças brasileiras está entre as piores do mundo, segundo a pesquisa Pirls (sigla em inglês para Estudo Internacional de Leitura). O estudo foi desenvolvido pela IEA (Associação Internacional para a Avaliação de Conquistas Educacionais), que conduziu análises com crianças do 4º ano do ensino fundamental em 57 países. (Pille, 2023).

Dados da Pesquisa *Retratos da Leitura* de 2024/25, realizada pelo Instituto Pró-Livro (IPL), indicam que um brasileiro lê em média 4 livros por ano, quantidade bem inferior a outros países. O indicador *les Français et la lecture* de 2025 do *Centre National du Livre (CNL)* indica que os franceses, por exemplo, leem, em média, 18 livros por ano.

É sabido também que o Brasil não ocupa boa posição no PISA¹ no que se refere à leitura e à interpretação de textos. No PISA 2022, o país ficou em 52º entre os 81 países avaliados¹. Nesse cenário, levar a literatura para sala de aula torna-se imperativo.

Nas aulas de línguas adicionais, argumenta-se constantemente que a leitura é importante para a aquisição de vocabulário e para que o aluno observe a língua adicional “em ação”. Contudo, os benefícios do uso da literatura em sala de aula vão além das questões puramente linguísticas. A literatura ajuda também a criar uma familiaridade com determinada cultura, discutir questões histórico-sociais, além de nos ajudar a enxergar o outro e a nós mesmos.

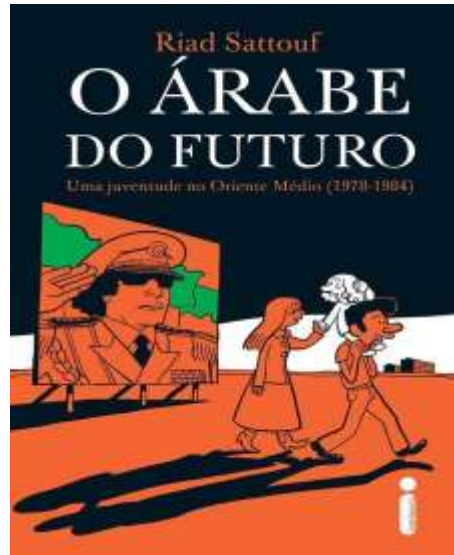
Para discutir aqui o incentivo à leitura através do gênero textual história em quadrinhos, através de uma pesquisa de metodologia exploratória e qualitativa²,

¹ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

² A pesquisa exploratória e qualitativa permitiu a investigação do material selecionado afim de verificar a possibilidade de utilizá-lo em sala de aula com o objetivo de encorajar a leitura.

escolhi trabalhar com o primeiro volume da *BD*³ francesa *L'arabe du futur* de Riad Sattouf, publicado em 2014.

FIGURA 1 – Capa do volume 1 da *BD L'arabe du futur*



Fonte: *L'arabe du futur* (2014)

Conheci esse texto através do manual Défi 3. É importante destacar que o manual não apresenta o texto da *BD* em si, porém uma entrevista do autor, Riad, que é um convite para que o professor apresente a obra mencionada aos alunos. Não obstante, essa ausência do texto original pode ter um ponto negativo: a dificuldade de encontrar o texto integral na internet ou mesmo páginas avulsas. No meu caso, foi necessário comprar uma edição da *BD* impressa e digitalizar as páginas que desejava abordar com os alunos.

Na França, é muito comum que os árabes e outros imigrantes, assim como seus descendentes, morem nas zonas periféricas das cidades chamadas em francês de *banlieue*. Sabemos que, em diversos países, morar na periferia é menos caro do que morar nas zonas centrais. A França é um país desenvolvido, portanto, a realidade da periferia brasileira pode ser ainda mais dura do que a da periferia francesa. Entretanto, é de amplo conhecimento que os moradores de periferia na França vivem também num contexto de exclusão e de silenciamento, que podem ser facilmente comprovados por quem acompanha a imprensa francesa, já que notícias sobre o

³ Irei usar o termo *bande dessinée* e sua abreviação *BD* nesse trabalho por acreditar que ele dá conta do que se pretende discutir aqui melhor do que sua tradução “gibi” ou “história em quadrinhos”

assunto são frequentemente divulgadas.

Em *L'arabe du futur*, a reconstrução da memória é transpassada por choques e questões políticas, culturais, históricas e até mesmo linguísticas. Contar a história de seu pai, um imigrante árabe de origem “paysanne” e sua própria história que é a de um indivíduo que cresceu e formou sua identidade entre culturas tão distintas é também dar voz aos moradores de periferia. Nesse sentido, é válido destacar que a memória de um indivíduo e/ou de um povo é algo importante para construção e proteção de sua identidade.

Nessa *BD*, Riad assume o papel que é desejado por outros moradores de periferia ao redor do mundo, inclusive no Brasil, onde vários indivíduos desejam, sem sucesso, assumir o “papel de sujeitos de suas próprias narrativas”⁴. Um manifesto publicado no jornal *Le Monde* em 2007 e assinado por 44 autores de língua francesa, intitulado *Pour une littérature-monde en français*, trata justamente dessa necessidade de que outras vozes sejam ouvidas, pois, até então, percebia-se uma espécie de “centro único” da literatura francesa, como se só pudesse ser classificado como literatura francesa, aquilo que era produzido na França, por autores de nacionalidade francesa sem origem estrangeira. A literatura produzida em francês por imigrantes ou nas antigas colônias, fora da metrópole, seria classificada como “literatura francófona”. Essa nomenclatura, intencionalmente ou não, transmite a ideia de que se trata de uma literatura de segundo escalão, se comparada com a literatura em francês produzida por autores europeus, o que pode sustentar preconceitos instaurados entre os falantes de francês. O manifesto indica que na própria ideia de *francofonia* existe um resquício de colonialismo:

Comment s'en étonner si l'on s'obstine à postuler un lien charnel exclusif entre la nation et la langue qui en exprimerait le génie singulier — puisqu'en toute rigueur l'idée de “francophonie” se donne alors comme le dernier avatar du colonialisme ?⁵ (*Le Monde*, 2007)

No capítulo seguinte, com o suporte teórico de autores como Leahy-Dios e Paulo Freire, será abordada a maneira pela qual a *BD* pode ser usada em sala de aula de francês para incentivar a leitura de estudantes brasileiros, trazendo inclusive alguns exemplos de atividades práticas.

⁴ AMORIM, M. A. & SILVA, T. C., 2019, p. 172.

⁵ “Como estranhar isso, se insistimos em postular um vínculo carnal exclusivo entre a nação e a língua que supostamente expressaria o seu gênio singular — pois, em rigor, a ideia de ‘francofonia’ então se apresenta como o último avatar do colonialismo?” Tradução da autora. De agora em diante, as traduções aqui apresentadas também serão feitas pela autora.

2 O INCENTIVO À LEITURA EM CLASSES DE FRANCÊS LÍNGUA ADICIONAL: O USO DA *BD*

Na introdução desse trabalho, mencionamos que existe um método de educação o qual acredita que a leitura e a literatura devam ser usadas como um pretexto para aquisição de vocabulário e aprendizado de estruturas gramaticais. No livro *Educação literária como metáfora social: desvios e rumos*, Leahy-Dios menciona que seu primeiro contato com a literatura como disciplina de estudos foi em 1966 durante sua formação no antigo Curso Normal, que se destinava à formação de professores. Nesse curso, segundo a autora, o método pedagógico de ensino de literatura seguia o modelo daqueles tempos, ou seja, sendo iniciado pela leitura de textos portugueses sobre o Brasil “para compreensão de vocabulário, o estudo da métrica, rima e ritmo com resumo de cada estrofe” (Leahy-Dios, 2004, p.2).

Esse método era objetivo e direto, sem levar em consideração a formação cultural, crítica e política das futuras professoras, excluindo do programa autores da América Latina, de países vizinhos ao Brasil. Todavia, no decorrer das páginas de seu texto, Leahy-Dios defende que a educação literária deve ultrapassar o ensino de técnicas e conteúdos, constituindo-se como uma prática social que influencia a relação dos sujeitos com a linguagem, a literatura e a cultura. Assim, a escola e o ensino de literatura devem promover a leitura não apenas como habilidade cognitiva, mas como prática social que insere o leitor no mundo cultural e político ao seu redor.

Nesse ponto, é preciso também refletir em relação a quais obras devem ser levadas para sala de aula durante o ensino de francês no Ensino Médio. Por muitas décadas, a sala de aula rimava quase que exclusivamente com a chamada literatura culta, clássica ou canônica. Machado de Assis, José de Alencar, Álvares de Azevedo são autores brasileiros que frequentemente são levados para sala de aula e estão dentro dessa categoria de literatura. Na minha experiência docente, por inúmeras vezes, os alunos reclamam do nível de dificuldade na leitura desse tipo de obra, seja pelo nível de vocabulário que é mais rebuscado ou pela temática que pode parecer não tão próxima da realidade atual dos alunos.

Não acho que a literatura “cultura” deva ser excluída da sala de aula, mas é preciso mostrar que existem diversos tipos de literatura. Felizmente, nos últimos anos, têm se notado uma maior abertura e receptividade, no que diz respeito a outras categorias de obras, inclusive a chamada literatura “periférica” ou “literatura marginal” que “é a

literatura feita à margem dos centros do poder, por autores que vivem nas periferias urbanas e que escrevem a partir de sua própria realidade social” (Ferréz, 2005, p. 9).

Como mencionado anteriormente, há uma distância a ser considerada entre a quantidade de livros que brasileiros e franceses leem por ano. Contudo, talvez essa distância diminua quando falamos do interesse de brasileiros e franceses pelas revistas em quadrinhos. Enquanto em 2021, a *Maurício de Souza Produções* celebrava o marco histórico de mais de 1 bilhão de revistinhas vendidas, em 2024, os franceses, por sua vez, celebravam os 65 anos da primeira publicação de *Astérix e Obélix*, com pesquisas indicando a estimativa de mais de 400 milhões de revistas vendidas no mundo inteiro⁶. Tais números indicam que as revistas em quadrinhos conquistaram o interesse de brasileiros e franceses ao longo das décadas.

Para Petit (2009), muitos jovens vêm de meios onde predomina “o medo do livro”. (p 48) e isso os afasta da leitura. É notório que muitos países ao redor do mundo utilizam os quadrinhos como primeira tentativa de introdução dos filhos ao mundo dos livros⁷. Assim, quando chegam na escola, grande parte dos alunos já tiveram alguma experiência de leitura através dessas revistinhas. Com menor quantidade de texto por página, em geral, com uma linguagem mais acessível e com o estímulo do elemento visual que facilita a compreensão dos textos e atrai a atenção dos jovens, os quadrinhos podem ser um aliado na conquista de leitores relutantes.

Aguiar & Prazeres (2018) destacam que as histórias em quadrinhos, “possuem características únicas que atraem e conquistam seus leitores” (p.364), sendo um recurso didático capaz de incentivar o hábito e o prazer pela leitura. Vivemos numa época em que as artes visuais ganharam protagonismo através das mídias digitais. O jovem de hoje, habituado a usar redes sociais, está acostumado a estímulos visuais que ajudam a comunicar, a transmitir a mensagem desejada, pois é assim que a comunicação ocorre nessas plataformas digitais e redes sociais. Assim, o uso desse tipo de material permite o desenvolvimento da habilidade de interpretar signos visuais e textuais de forma significativa construindo o todo através da combinação da imagem com o texto.

Há diversos exemplos de experiências exitosas com o uso desse gênero em

⁶ Quantidade estimada de quadrinhos vendidos de Astérix e Obélix nesses 65 anos, de acordo com dados de Éditions Albert René.

⁷ Foi através dos quadrinhos de *A Turma da Mônica* e *Homem-Aranha* que eu, incentivada por meu pai, aprendi a ler aos quatro anos de idade e me interessei pelos livros.

sala de aula. Na minha prática enquanto docente de língua francesa, ele sempre foi bem acolhido pelos meus alunos. Pode-se citar também o trabalho de Souza (2022) com a aproximação dos quadrinhos das salas de aula do ensino fundamental. A pesquisadora teve uma experiência exitosa com a introdução de revistinhas da *Turma da Mônica* nas aulas de língua portuguesa e literatura do 6º ano em uma escola pública de Manaus. A experiência é narrada em sua dissertação de mestrado e em um artigo acadêmico publicado em 2022.

Ressaltamos que as cores são relevantes numa *BD* e fazem parte da construção de sentido proveniente do ato de lê-la. Em *L'arabe du futur*, obra que estudamos, elas são especialmente importantes, pois ultrapassam o texto escrito permitindo nossa localização geográfica na história. As explicações não estão dadas no texto da obra, mas através da observação atenta, percebemos que, quando as ações se passam na Líbia, a cor predominante nas páginas é o amarelo, que o remete à cor da areia do deserto. Quando a ação ocorre na França, a cor é o azul que faz referência ao céu e o mar da Bretanha. Já na Síria, o que se vê é a cor rosa, conduzindo o imaginário do leitor à terra do vilarejo de origem do pai de Riad. Esses elementos imagéticos nos permitem afirmar que a leitura da *BD* vai muito além da simples decodificação do texto escrito por nossos estudantes.

O entendimento da escolha das cores necessita aqui de uma correlação básica com a natureza e paisagem de cada local mencionado, solicitando assim do leitor desse texto um certo conhecimento de mundo. Como vemos em Freire (1989):

A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. A leitura da palavra e a leitura do mundo estão dinamicamente juntas. O ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. (Freire, 1989, p. 4).

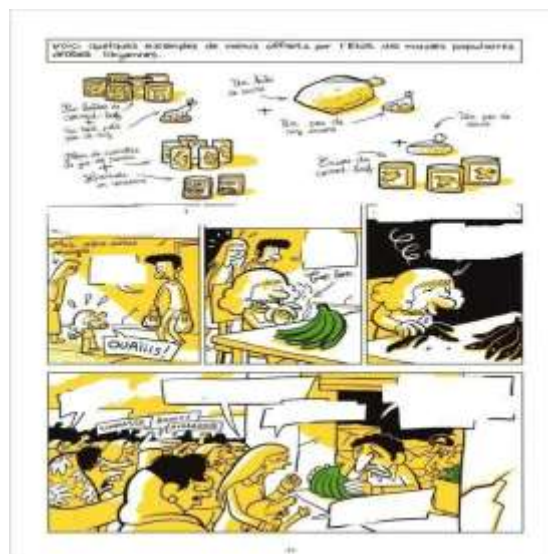
Nesses termos, observa-se que a exploração pedagógica desses elementos visuais em sala de aula pode favorecer práticas de leitura mais críticas e sensíveis no ensino de francês como língua adicional. Ao convidar os estudantes a observar, interpretar e discutir as escolhas cromáticas presentes na obra *L'arabe du futur*, de Riad Sattouf, o professor amplia as possibilidades de compreensão do texto para além da dimensão verbal, incentivando a construção de sentidos a partir da articulação entre imagem, contexto cultural e experiência de mundo dos alunos.

3 ALGUMAS SUGESTÕES DE ATIVIDADES PRÁTICAS

Depois da leitura das primeiras vinte páginas do volume 1 da BD de Sattouf, o professor pode levar o aluno a realizar algumas atividades práticas que visam o desenvolvimento da linguagem, da organização de pensamento e da compreensão do todo (imagem+texto), visto que essas habilidades são necessárias para o desenvolvimento da capacidade argumentativa e podem ser aprimoradas através da leitura. Nesse sentido, eu sugiro a introdução das mesmas para alunos do Ensino Médio, em especial, alunos de escola pública, com nível de francês A2 ou início do B1, pois o texto é repleto de ironias, de referências políticas/históricas e tensões culturais que seriam mais bem captadas por alunos com uma certa maturidade no idioma e na vida. Essas questões serão apresentadas e discutidas no próximo capítulo, questões essas que podem ser usadas também para desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos.

Uma primeira atividade possível é, em um determinado ponto da BD, interromper a leitura e entregar ao aluno uma cópia daquilo que seria a página seguinte, mas com os balões em branco. O professor deve solicitar que os estudantes preencham os balões, em francês, imaginando quais seriam os diálogos possíveis, levando em consideração o que foi lido até então e as imagens contidas na folha que foi entregue. A seguir, é possível visualizar como seria essa atividade usando a página 24, do volume 1, de *L'arabe du futur*.

FIGURA 2 - Preencha os balões



Fonte: *L'arabe du futur* (2014), p.24.

FIGURA 3- Primeiras memórias de infância



Fonte: *L'arabe du futur* (2014), p.7

Em geral, não temos tempo de ler toda a *BD* em sala de aula, então reservo cerca de duas ou três aulas nas quais o foco será essa obra, lemos e discutimos o que for relevante da história e, ao final da última leitura, os alunos passam a conhecer o gênero autobiográfico, pois já terei explicado sobre isso a eles em algum ponto do nosso percurso, e, nesse momento final da leitura, proponho que os alunos se inspirem em Riad para escrever suas próprias histórias ilustradas. Os que têm mais familiaridade e talento com desenhos podem usar o formato texto em quadrinhos para fazê-lo, e outros podem escrever em prosa e produzir ilustrações para as páginas com desenhos que se relacionem com o texto. Como os alunos, em geral, são ainda jovens, sugiro que eles reservem a última página para manifestar o que eles esperam do futuro. Nesse momento, além de usar a criatividade e manifestar seus desejos, eles podem praticar também o uso do *futur simple* em francês.

Além de apresentar situações da vida cotidiana, o formato semiótico (texto + imagem) da *BD* favorece a compreensão de textos, pois permite ao leitor antecipar significados através de pistas visuais, tornando a leitura menos cansativa e mais significativa. A exploração desse formato é especialmente interessante para estudantes de uma língua estrangeira (ou adicional) que estão ainda em processo de aquisição dessa língua. Apesar de, muitas vezes, a *BD* ser associada com uma leitura

direcionada a um público mais infanto-juvenil, *L'arabe du futur* é uma *BD* que funciona melhor com um leitor mais próximo da idade adulta.

4 DESTRINCHANDO A OBRA *L'ARABE DU FUTUR*: COLONIALIDADE DA MODERNIDADE E O IDEAL DO ÁRABE DO FUTURO

Riad Sattouf nasceu em 1978. A história de *L'arabe du futur* começa alguns anos antes de seu nascimento quando seu pai, o sírio Abdel-Razak, vai estudar na França. Seu pai é de família camponesa, oriundo de um pequeno vilarejo sírio perto de Homs, sendo ele o primeiro de sua família a entrar na universidade.

Durante as primeiras páginas da narrativa entendemos através das palavras de Razak o que seria o “cidadão árabe do futuro”: um árabe que valoriza os estudos, que se educa e acredita no progresso político, social e científico. Que acredita que a educação é a solução para remover o mundo árabe de um chamado “obscurantismo” em que ele acreditava que o Oriente Médio estava mergulhado nos anos 1970. Esse árabe do futuro, ao mesmo tempo que se afasta do fanatismo religioso não perde suas tradições e raízes. No decorrer da leitura, percebemos que o próprio Abdel-Razak é a encarnação do seu ideal de árabe do futuro.

Abdel manifesta uma relação de amor e ódio com a França. Ao mesmo tempo que admira o progresso educacional, artístico e econômico do país, Abdel se sente constantemente como “um estranho no ninho” na Europa. Ainda que casado com uma francesa e tendo um filho francês, ele não se sente completamente inserido na cultura e, tampouco, adaptado ao país. De início, Abdel não domina completamente o idioma e, por essa razão, chega a ser vítima de piadas maldosas de uma colega da universidade.

Mesmo depois de alguns anos na França, o imigrante árabe ainda necessita da ajuda da esposa para redigir sua tese de doutorado. Nota-se que o não domínio do idioma local representa um empecilho significativo para a adaptação a uma cultura. Rabaud (2004) versa sobre a situação dos imigrantes na França e argumenta que “Ce que l'on observe, c'est que l'absence de maîtrise de la langue française crée un handicap qui bloque le processus d'intégration à notre société.”⁸ (p.64)

Ao receber seu tão almejado título de doutor, Abdel recebe duas propostas de trabalho: uma da Universidade de Oxford, na Inglaterra e a outra para ensinar na Universidade de Trípoli, na Líbia. Mesmo com todo o prestígio de Oxford, ele decide declinar da proposta dessa primeira e aceitar a segunda oferta recebida. Apoiador de

⁸ O que observamos é que a falta de domínio da língua francesa cria uma deficiência que bloqueia o processo de integração na nossa sociedade” (Rabaud,2004)

líderes árabes de seu tempo como Gamal Abdel Nasser e Muammar Gaddafi, defensor do pan-arabismo, ele embarca com a família rumo a Líbia de Gaddafi. Nesse momento, Riad tem em torno de 3 anos de idade.

Chegando lá, Abdel não demora a perceber que as coisas não funcionavam tão bem na prática quando na teoria que apoiava, já que encontra um país precário em vários sentidos. Essa precariedade que encontra o leva a manifestar um certo constrangimento frente à sua esposa francesa. É possível perceber que mesmo se esforçando para se mostrar orgulhoso de suas origens, ele sentia ainda, mesmo que inconsciente, uma sensação de inferioridade frente ao europeu supostamente “mais evoluído”.

Durante o século XX, a França exerceu um “mandato colonial” sobre a Síria de 1920 a 1946 e, como os brasileiros, os sírios são, portanto, também um povo que já foi colonizado. Uma das feridas históricas provocadas pela colonização é esse imaginário de “colonizador mais evoluído”, “superior culturalmente”. Fanon (2008) analisa como o colonialismo produz, no sujeito colonizado, a internalização da ideia de que o colonizador é mais civilizado, mais racional e superior, enquanto o nativo colonizado passa a se ver como inferior, mesmo estando, por vezes, em maior número do que o colonizador e seus descendentes.

Um branco, nas colônias, nunca se sentiu inferior ao que quer que seja; como o diz tão bem Mannoni: “Ele será endeusado ou devorado”. O colonizador, se bem que “em minoria”, não se sente inferiorizado. Há na Martinica duzentos brancos que se julgam superiores a trezentos mil elementos de cor. Na África do Sul, devem existir dois milhões de brancos para aproximadamente treze milhões de nativos, e nunca passou pela cabeça de nenhum nativo sentir-se superior a um branco minoritário. (Fanon, 2008, p.90)

Uma ideia central apresentada em sua obra *Peles Negras, Máscaras Brancas* é de que o colonizado passa a medir seu valor a partir dos padrões do colonizador, adotando sua língua, cultura e visão de mundo como superiores. Assim, Fanon mostra como essa hierarquia é incorporada psicologicamente, inclusive no desejo de “ser como o branco” colonizador.

Voltando para Abdel, ao destrincharmos seu ideal de árabe do futuro, observamos que esse árabe está mais próximo do ideal de evolução secularizada europeia que acredita no progresso através de transformações econômicas, políticas e culturais/educacionais. Memmi (1957) argumenta que o colonizado tem uma “relação contraditória com o colonizador”, chegando a odiar e ao mesmo tempo admirar colonizador, pois a cultura do colonizador é considerada superior, enquanto a

cultura do colonizado é subjugada.

Desse modo, ao tratar dessas questões com os alunos, é interessante discutirmos como a colonização afeta até hoje as crenças dos colonizados seja na América Latina, na África ou mesmo no Oriente Médio. Abdel não demonstra se dar conta, em nenhum momento da história, dos preconceitos que reproduz ou das crenças limitantes que têm fruto possivelmente dessa “breve” colonização. Até o final do primeiro volume, o personagem mantém a mesma postura. É produtivo reforçar com os alunos que a identificação dessas crenças permite-nos superá-las ou transformá-las.

O primeiro volume da BD *L'arabe du Futur* não diz explicitamente quanto tempo a família passa na Líbia, mas dá a entender que a estadia não dura mais do que poucos anos. Em seguida, a família retorna à França, por um breve período, enquanto o pai de Riad organiza a partida deles para Síria, onde ele agora recebe uma proposta para ensinar numa universidade próxima a Homs, sua terra natal. Nesse momento, a mãe de Riad acaba de dar à luz a seu segundo filho, irmão mais novo do autor, portanto. Desde a chegada ao aeroporto sírio, a precariedade do país chama a atenção do pequeno Riad, que tem como base de comparação sua vivência na Líbia e na França.

Abdel se sente mais confortável na Síria por ser sua terra natal e, também, por estar perto de sua família árabe. Porém, o mesmo não ocorre com Riad e sua mãe. O fato de o pequeno Riad não falar mais do que algumas poucas palavras básicas em árabe, juntamente com sua aparência “ europeizada” — já que Riad é loiro de olhos verdes, algo muito incomum para um árabe — faz com que ele seja sempre visto como “o estrangeiro”.

Na Líbia, existiam outros estrangeiros na comunidade local, então as características físicas, o sotaque de Riad e o fato de ele falar francês era algo que provocava mais curiosidade do que rejeição. Na Síria, a acolhida foi bem mais hostil por ele ser o único “diferente”. Nas brincadeiras com os primos, ele era sempre o “inimigo” que deve ser destruído. Só quando ele aprende o básico de árabe é que ele é enviado para escola e começa a ser um pouco “mais aceito” pela comunidade local.

Quando chegamos a esse ponto da história, é válido provocar um diálogo com os alunos em relação a como lidamos com o que é considerado “diferente”. Mesmo que não existam alunos estrangeiros na turma, podem existir alunos com sotaque

provenientes de outros estados do Brasil. Podemos refletir como a diversidade linguística é acolhida dentro da comunidade escolar. Podem ser lançadas perguntas norteadoras do tipo “Por que vemos repetidas vezes o ser humano manifestar essa rejeição pelo que é diferente da maioria? ” .

Por se sentir rejeitado e não integrado à cultura local, Riad se sente estrangeiro dentro de seu próprio país, visto que ele é sírio, mas também, francês. A pergunta também pode ser lançada para os alunos: “ você já se sentiu estrangeiro dentro do seu país? ”. Quando eu faço essa dinâmica com os meus alunos, eu começo respondendo à pergunta primeiro compartilhando uma experiência pessoal que vivi.

Sou natural da Baixada Fluminense do Rio de Janeiro e, há uns anos atrás, fui fazer um concurso em São Paulo. Me hospedei perto do local de prova que era em um bairro de classe média alta da capital paulista que eu, até então, não conhecia. Ao sair do hotel, à noite, para procurar um local para jantar, entrei no primeiro restaurante japonês que encontrei sem prestar muita atenção no local e, ao me sentar, me surpreendi com os altos preços no cardápio. Descobri, rapidamente, que se tratava de um restaurante premiado com uma estrela Michelin, destinado à elite paulistana. Ao observar à minha volta, percebi que no estacionamento havia apenas carros de luxo. Imediatamente me senti “ uma estrangeira” não pertencente àquele local.

Riad é um indivíduo que se vê forçado a construir sua personalidade entre culturas diferentes formando uma identidade híbrida. Em entrevistas, ele afirma não se sentir totalmente francês, nem totalmente árabe ou sírio. Isso lhe permite ter uma visão diferenciada do mundo árabe e francês/europeu, visão essa que ele tenta reproduzir na sua obra. Temos a impressão de que ele é um narrador que está inserido na história, mas, ao mesmo tempo, observa as coisas de fora.

Por fim, um dos objetivos da educação literária é formar sujeitos capazes de debater e se sensibilizar com os problemas sociais. Escolher a temática presente no texto de *L'arabe du futur*, a fim de que ela seja trabalhada com estudantes brasileiros pertencentes à rede pública de ensino, abre caminho para que diversas discussões possam ser promovidas. Do mesmo modo que Riad tenta encontrar um caminho do meio entre a cultura árabe e a francesa, podemos tentar, então, mostrar aos nossos alunos de francês que as problemáticas dessa *BD* não estão tão distantes da realidade brasileira, pois trata-se, na verdade, de dilemas humanos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste trabalho foi o de refletir sobre o incentivo à leitura no ensino de francês como língua adicional, a partir do uso da *BD L'Arabe du futur*, de Riad Sattouf, compreendendo-a não apenas como um recurso linguístico, mas também como um potente instrumento de formação crítica dos estudantes. Diante do cenário preocupante dos baixos índices de leitura no Brasil, evidenciado por pesquisas nacionais e internacionais, é fulcral pensar em práticas pedagógicas que despertem o interesse dos alunos e que contribuam para a construção de leitores empáticos e engajados.

Ao longo da pesquisa, foi possível constatar que a literatura, especialmente quando apresentada por meio de gêneros textuais mais acessíveis e multimodais, como a *BD*, pode funcionar como uma importante aliada no processo de ensino-aprendizagem. O uso dos quadrinhos em sala de aula se mostra eficaz para incentivar a leitura, favorecer a compreensão textual por meio da articulação entre imagem e texto e estimular a participação ativa de nossos estudantes nas discussões propostas.

A escolha de *L'arabe du futur* revelou-se pertinente por se tratar de uma obra que dialoga com questões contemporâneas relevantes, como identidade, colonialidade, imigração e pertencimento. A narrativa autobiográfica de Riad Sattouf oferece base para discussões que ultrapassam os limites da sala de aula de língua estrangeira e se conectam à formação cidadã dos alunos. Ao dar voz a sujeitos historicamente marginalizados, como os imigrantes e os colonizados⁹ a obra reforça a importância de ampliar o cânone literário escolar, valorizando produções oriundas de contextos periféricos.

Por fim, conclui-se que as duas sugestões de atividades práticas, apresentadas no decorrer do trabalho, evidenciam que é possível explorar a *BD* de maneira criativa e pedagógica, promovendo a produção escrita, a expressão oral, a imaginação e a reflexão, incentivando, inclusive, o próprio percurso identitário dos estudantes.

⁹ Por vezes, imigrantes que vivem na Europa são oriundos de países que foram colonizados por europeus, portanto não utilizo aqui “ imigrantes e colonizados” como categorias que se excluem mutuamente, visto que é possível ser ambos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Ruth Braga; PRAZERES, Alan de Souza. **Aproximação entre criança e leitura:** o uso de histórias em quadrinhos como recurso didático para o ensino fundamental. *Revista Interinstitucional Artes de Educar*, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 364–376, 2018. DOI: 10.12957/riae.2017.29890. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/riae/article/view/29890>. Acesso em: 21 dez. 2025.

ALMEIDA. Ceci. **Mauricio de Sousa Produções:** Sucesso em quadrinhos sustentado pela propriedade intelectual.2021.Disponível em: <https://www.wipo.int/pt/web/wipo-magazine/articles/mauricio-de-sousa-productions-comic-success-underpinned-by-intellectual-property-42161>. Acesso em dezembro de 2025.]

AMORIM, M. A. & SILVA, T. C. (2019) O ensino de literaturas na BNCC: discursos e (re)existências possíveis. In: Amorim, M. A.; Gerhardt, A. F. L. M. (orgs.). **A BNCC e o ensino de línguas e literaturas**. Campinas: Pontes Editores, p. 153-179.

BIRES, Pascal et al. **Défi 3 (B1): Cahier d'activités**. Paris: Maison des Langues, 2020.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Tradução de Renato Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.

FORA DO PLASTICO (BLOG). **Asterix completa 65 anos com 400 milhões de cópias vendidas em todo o mundo**.2024. Disponível em: <https://foradoplastico.com.br/asterix-completa-65-anos-com-400-milhoes-de-copias-vendidas-em-todo-o-mundo/>. Acesso em dezembro de 2025

FERRÉZ (Org.). **Literatura marginal: talentos da escrita periférica**. Rio de Janeiro: Agir, 2005.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados/Cortez, 1989.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil:** 6. ed. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2024. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wpcontent/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%CC%83o_Retratos_da_Leitura_20_24_13-11_SITE.pdf. Acesso em: 20 dez. 2025.

LANDER, Edgardo (org.). **La colonialidad del saber: Eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas latinoamericanas**. CLACSO, Buenos Aires, 2000. Disponível em:<https://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100708034410/lander.pdf>

LEAHY-DIOS, Cyana. **Educação literária como metáfora social: desvios e rumos**. Niterói: EdUFF, 2000.

LE MONDE. **Pour une "littérature-monde" en français**. 15 mar. 2007. Disponível em: https://www.lemonde.fr/livres/article/2007/03/15/des-ecrivains-plaident-pour-un-roman-en-francais-ouvert-sur-le-monde_883572_3260.html. Acesso

em 03 de janeiro de 2026.

LUGONES, María. “**Colonialidad y género.**” *Tabula Rasa*, nº 9, 2008, pp. 73–101. Disponível em: <https://www.revistatabularasa.org/numero-9/05lugones.pdf>

MEMMI, Albert. **The Colonizer and the Colonized.** Beacon Press, 1957. Disponível em: https://profilebooks.com/wpcontent/uploads/wpallimport/files/PDFs/9781782838340_preview.pdf. Acesso em: 22 de dezembro de 2025.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva.** 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

PILLE, Letícia. **Brasil fica em 52º lugar em ranking internacional de leitura.** Poder 360.2023. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/educacao/brasil-fica-em-52o-lugar-em-ranking-internacional-de-leitura/>

QUIJANO, Aníbal. **Foundational Essays on the Coloniality of Power.** Trad. David Frye; org. Walter D. Mignolo, Rita Segato, Catherine E. Walsh. Duke University Press, 2024. Coleção On Decoloniality. Disponível em : <https://www.decolonialtranslation.com/english/quijano-coloniality-of-power.pdf>

RABAUD, Michel. et al. La maîtrise de la langue française et l'intégration aux valeurs du pays. In: **Quelles perspectives pour la langue française? Presses universitaires de Rennes**, p. 65–85. 2004. Disponível em: <https://books.openedition.org/pur/31780?lang=fr>. Acesso em 23 de dezembro de 2025.

SATTOUF, Riad. **O Árabe do Futuro.** Nova York: Metropolitan Books.2015

SATTOUF, Riad. L'arabe du futur. **64' le monde em français.** Entrevista cedida a Tv5 monde. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=x44LCtFnrgc> Acesso 26 de dezembro de 2025.

SOUZA, Raquel da Silva. **Incentivo à leitura por meio das histórias em quadrinhos na visão de alunos do 6º ano do ensino fundamental de uma escola pública em Manaus. (2022).** RECIMA2 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, 3(5), e351484. <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i5.1484>